

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FAMILIARES E CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

INTRODUÇÃO

No Brasil, a partir da aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (BRASIL, 2006), uma nova proposta é desencadeada, na qual as instituições de saúde devem aceitar uma pessoa da família acompanhando sua criança/adolescente durante a internação hospitalar. Esta aproximação entre equipe de saúde e familiares/cuidadores das crianças hospitalizadas pode gerar certos conflitos, porém oportuniza a ambas as partes um espaço de troca de conhecimentos, vivências e construção de novos saberes, que podem e devem ser utilizados em benefício da promoção da saúde da criança e da família.

Assim, tem-se no ambiente hospitalar a oportunidade de desenvolver questões de educação em saúde com os familiares e cuidadores que “precisam” estar nesse espaço, e encontram-se ávidos por informações sobre a saúde da criança. Desta forma, encontramos o ambiente propício para investir em educação em saúde, partindo-se da situação de saúde/doença da criança para a promoção da saúde da família.

Uma das estratégias para promoção da saúde, diz respeito à instrumentalização dos sujeitos no processo de educação para que eles saibam como localizar e utilizar os recursos que necessitam para o cuidado. Para se alcançar essa meta deve-se reconhecer as prioridades e necessidades das crianças e seus familiares/cuidadores. Ou seja, não apenas focalizar no motivo da internação, mas sim visando o empoderamento dos sujeitos (NEVES;CABRAL, 2008).

Em função deste processo de mudança na forma de cuidar em pediatria, cabe às instituições de ensino a revisão de seus currículos e de estratégias de ensino para a formação dos futuros profissionais para esse tipo de abordagem centrado na criança e na família (VERNIER e DALL’AGNOL, 2004; FERNANDES; ANDRAUS e MUNARI, 2006).

Com esta expectativa, de formar futuros profissionais enfermeiros humanizados, que considerem a integralidade dos sujeitos, e integrar equipe de saúde e familiares/cuidadores criou-se o “Grupo de Educação em Saúde com familiares e cuidadores de crianças e adolescentes hospitalizados no Hospital Universitário de Santa Maria”. Onde participam docentes e discentes da graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, profissionais do serviço e familiares e cuidadores das crianças e adolescentes hospitalizados.

Este recurso para o cuidado à família de crianças hospitalizadas significa introduzir mudanças na prática da enfermagem em direção a uma assistência ampliada que considere as necessidades da criança e da família, enfatizando a sensibilidade para perceber os múltiplos determinantes que envolvem este cuidado. (FERNANDES; ANDRAUS; MUNARI, 2006).

Objetiva-se por meio deste Grupo desenvolver atividades de educação em saúde com familiares/cuidadores de crianças e adolescentes hospitalizados na Unidade de Internação Pediátrica (UIP) e Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico (UTIP) do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), fundamentadas nos Círculos de Cultura de Paulo Freire.

Assim, pretende-se facilitar a aproximação entre a equipe de saúde e os familiares e cuidadores, a fim de compartilharem vivências, esclarecer, informar e oferecer apoio emocional aos familiares/cuidadores, promover um cuidado que considere o contexto sócio-cultural, desenvolvendo uma prática de cuidado centrado na família.

Espera-se, também, contribuir com a formação de graduandos e pós-graduando em experiências de educação em saúde em um processo grupal com uma abordagem emancipatória, contribuindo para o empoderamento dos sujeitos envolvidos e dos próprios estudantes.

A avaliação do processo ocorrerá por meio de depoimentos dos sujeitos (público-alvo), dos alunos de graduação e pós-graduação envolvidos e dos profissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de um grupo de educação em saúde desenvolvido com cuidadores e familiares de crianças e adolescentes internadas na Unidade de Internação Pediátrica e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Universitário de Santa Maria, fundamentado nos Círculos de Cultura de Paulo Freire (FREIRE, 1980).

Os círculos de cultura visam à troca de experiências, conhecimentos e vivências, possibilitando que o conhecimento seja construído de forma compartilhada entre o ser educando e o facilitador por meio do diálogo. Tal proposta fundamenta-se também na prática do cuidado centrado na família (NEVES e CABRAL, 2008).

A participação dos sujeitos é livre e ocorre por meio de convite prévio com explicação dos objetivos do encontro e, também, a divulgação de cartazes pelas unidades envolvidas. Os encontros acontecem quinzenalmente, às terças-feiras, das 16:00h às 17:30h, com a participação de alunos de graduação, pós-graduação em Enfermagem da UFSM, professores do departamento de enfermagem, integrantes da equipe dos serviços envolvidos (enfermeiros), voluntários e familiares/cuidadores das crianças e adolescentes hospitalizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo vem desenvolvendo atividades de educação em saúde desde o ano de 2008, enfocando questões básicas relacionadas a saúde da criança e do adolescente bem como a saúde mental dos familiares/cuidadores.

Durante o período de realização do grupo são abordados os mais variados assuntos que emergem dos próprios familiares/cuidadores participantes. Portanto, as discussões acompanham a demanda do grupo, que possui diferentes características a cada reunião.

De acordo com Freire (1980) o processo de educação em saúde não deve impor a modificação da realidade, mas conhecer a realidade das crianças e de sua respectiva família a fim de que esse processo seja um meio de contribuir no aprimoramento do cuidado desta criança dentro da extensão familiar. Fortalecendo a aliança de saberes entre família e enfermagem, dentro da perspectiva crítico-libertadora de Freire.

Entre os assuntos que foram discutidos destacaram-se as questões sobre a internação hospitalar infantil e suas dificuldades, o distanciamento dos

outros filhos, as dificuldades financeiras para manter o tratamento adequado, a falta de informações sobre a real situação da criança.

Houve uma situação de grande interesse do grupo, onde um participante questionou sobre o tratamento do HIV, suscitando a discussão com o grupo sobre as formas de prevenção, meios de contágio, o tratamento adequado, as questões relacionadas ao preconceito com o portador do vírus HIV, entre outros.

Em outra oportunidade discutiu-se a questão dos acidentes na infância outro grave problema de saúde pública. No Brasil, no ano de 2006, ocorreram 7.035 mortes de crianças e adolescentes, na faixa etária de zero a 14 anos, por causas externas, e estas também foram motivo de 221.782 internações hospitalares, via SUS, de jovens de zero a 19 anos, em todo território brasileiro, no ano de 2007 (BRASIL, 2008). Nesta ocasião foram discutidos alguns métodos de prevenção dos acidentes, a relevância do assunto e alguns participantes compartilharam algumas vivências relacionadas a este assunto.

Abordou-se, ainda, por interesse das participantes, assuntos relacionados à saúde da mulher, tais como, métodos contraceptivos para as mães que amamentam e os demais métodos existentes atualmente, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis, aproveitou-se ainda a ocasião para sensibilizá-las quanto a importância da realização anual do exame citopatológico e da mamografia, e do exame periódico das mamas.

As crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) são crianças que apresentam condições especiais de saúde, necessitando de serviços de saúde além do exigido por crianças em geral (McPHERSON, 1998, WONG, 1999 VERNIER, 2007), que representam grande parte das internações e reinternações também foi pauta das reuniões. Onde os cuidadores expressaram suas dificuldades, dúvidas e sentimentos em relação aos cuidados a essa demanda.

Estes são alguns exemplos do que é tratado durante a realização dos grupos de educação em saúde, onde busca-se sempre partir do que é de interesse dos familiares/cuidadores. Ao longo deste período, acreditamos ter conseguido alcançar alguns objetivos almejados, tais como, compartilhar conhecimentos científicos com os familiares/cuidadores, visando que os mesmos se tornem multiplicadores desses conhecimentos na comunidade de onde procedem.

Assim como, as vivências relatadas pelos familiares/cuidadores contribuíram imensamente para a formação dos acadêmicos e para uma visão mais ampliada da situação que permite a integralidade do cuidado. Tende-se percebido também, através dos depoimentos, o aumento gradual do interesse dos profissionais das unidades envolvidas em participar do grupo e o reconhecimento da importância da realização do mesmo e de seus benefícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o presente trabalho, tem contribuído de maneira satisfatória, tanto para o serviço de saúde, para os profissionais e futuros profissionais, proporcionando-lhes uma vivência diferenciada que por sua vez diferenciara o seu modo de fazer saúde, quanto para os familiares/cuidadores das crianças, proporcionando-lhes conhecimentos para promoção da sua saúde, da sua família e comunidade, e condições para que possam ser sujeitos modificadores da sua realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**, 2006. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/lei_8069_06_0117_M.pdf. Acesso em: 15 de junho 2008.

_____, Ministério da Saúde/SE/Datasus - **Sistema de Informações Hospitalares do SUS** - SIH/SUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?idb2008/c09.def>. Acessado em 02 de out.2009.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 116p.

FERNANDES, C, N, S; ANDRAUS, L, M, S; MUNARI, D, B. O Aprendizado do cuidar da família da criança hospitalizada por meio de atividades grupais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 08, n. 01, p. 108-118, 2006. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>. Acesso em 15 junho 2008.

McPHERSON, M. et al. **A new definition of children with special health care needs**. American Academy Pediatr., vol. 102, n. 1, p. 137-41, July, 1998.

NEVES, ET; CABRAL, IE. A fragilidade clínica e a vulnerabilidade social das crianças com necessidades. especiais de saúde. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2008 jun;29(2):182-90.

VERNIER, ETN; DALL'AGNOL, CM. (Re)ações de uma equipe de enfermagem mediante a permanência conjunta em pediatria. **Acta Paul Enf**, v. 17, p. 172-180, 2004.

VERNIER, ETN. O empoderamento de cuidadoras de crianças com necessidades especiais de saúde: interfaces com o cuidado de enfermagem. 2007. 172f. **Tese (Doutorado em Enfermagem)**. Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica – elementos essenciais à intervenção efetiva**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 5ª edição. 1999. 1.130p.